

A LITERATURA DE CORDEL COMO ESTRATÉGIA PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA INOVADORA

Autor: Sheila Mayara Ribeiro do Carmo
Orientadora: Maria Fernanda Baptista Pestana Gouveia

Universidade da Madeira -info@mail.uma.pt

Resumo: O artigo pretende discutir como a utilização de folhetos da Literatura de Cordel que evidenciam concepções da educação, colaboram para a construção do caráter crítico e reflexivo dos alunos, rompendo paradigmas ao configurar uma prática pedagógica inovadora. Inicialmente, analisamos a metodologia aplicada em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental I e como esta oportunizava o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa em relação aos educandos. Em seguida, em uma perspectiva da inovação pedagógica, observamos como cultura e educação estão relacionadas na construção da cidadania plena.

Palavras-chave: Literatura de cordel, Educação, Cultura, Cidadania.

Introdução

Nos sertões do Nordeste brasileiro os folhetos de Cordel foram rapidamente disseminados e projetados para o resto do país e conseqüentemente para o mundo através da sua capacidade ampla e dinâmica de comunicar acontecimentos e posicionar-se sobre eles, sendo capaz de constituindo-se como um elemento intermediário entre a oralidade e a escrita, com uma linguagem distinta.

Os poetas populares que se dedicam a escrita da Literatura de Cordel são capazes de interpretar realidades sociais com base nas informações divulgadas pela mídia e inspirar discussões sobre as mais variadas esferas, desde mudanças na estrutura da educação até questões políticas, religiosas, culturais e econômicas.

O folheto de Cordel é considerado uma prática social e cultural que ao problematizar as questões apresentadas em seus livretos, corrobora com a construção do conhecimento, possibilitando que o indivíduo possa posicionar-se em relação à sociedade contemporânea.

Com o advento da pós-modernidade, um rompimento com o modelo de sociedade industrial aconteceu e conseqüentemente foi inserido um novo paradigma para a educação, com a pretensão de que atenda a sociedade do conhecimento (TOFFLER, 1973; KUHN, 1998).

Considerando a importância da Literatura de Cordel para a prática educativa, podemos observar que esta é um instrumento capaz de gerar conhecimento e o ambiente escolar é um espaço

favorável para a produção, obtenção e compartilhamento de saberes.

Os folhetos ofertam inúmeras temáticas que podem ser analisadas e preparadas para ser abordadas nas disciplinas presentes no currículo escolar, oferecendo a possibilidade do educando dialogar com outras formas de abordagem temática.

Silva e Arcanjo (2012, p. 2) em seus estudos sobre o uso do Cordel relataram que: [...] o trabalho com a Literatura de Cordel, no contexto escolar, é extremamente valioso, na medida em que leva para os bancos escolares temas pertinentes que estão diretamente associados à formação dos discentes e associados à coletividade [...].

O Cordel apresenta-se como um instrumento multiciente capaz de proporcionar uma inter-relação com as diversidades culturais, reconhecendo e valorizando as identidades que se formam a partir da articulação ocorrida entre os diferentes grupos sociais.

Na atualidade, a Literatura de Cordel é tida como um dos campos de estudos consideravelmente férteis em função da sua vital produção, pois enfatiza desde a vida cotidiana até aspectos da vida pública, analisando o comportamento da sociedade brasileira.

O objetivo desse artigo é fazer uma discussão sobre as possibilidades que a educação, visando a prática pedagógica inovadora, encontra nos livretos e nas análises temáticas dos poetas populares.

Este trabalho surgiu a partir de investigações feitas em cordeis que evidenciavam concepções da educação e a prática do uso destes em uma sala de aula vivenciada por uma professora do 5º ano do Ensino Fundamental I com seus educandos em uma escola da Rede Pública Municipal, constatando se esse contexto pode ocasionar ruptura em relação aos velhos paradigmas e constituir-se como uma nova estratégia pedagógica.

A instituição escolar onde a pesquisa foi desenvolvida foi a Escola Municipal Prefeito Antônio Artur de Almeida Soares, sediada no município de Pesqueira, cujos alunos pertencem a uma comunidade excluída socialmente. Os sujeitos investigados foram: a professora do 5º ano do Ensino Fundamental I e seus discentes.

A sociedade pós-moderna tem dado a cultura novas configurações e a Literatura de Cordel é considerada uma das maiores representações populares vivenciadas pelo sertanejo lotado no Nordeste brasileiro, atribuindo assim uma identidade regional com propriedade para abordar de forma dinâmica as problemáticas sociais, políticas e culturais.

O livreto de Cordel através de suas narrativas consegue ser influente e ter poder de comunicação quando este se propõe a representar diferentes indivíduos em respectivamente diferentes espaços, ponderando o contexto cultural de

cada indivíduo e a maneira como o mundo é elucidada através de suas vivências cotidianas.

Encontramos nas pesquisas de Silva e Souza (2006, p.216) uma definição de Cultura como “o registro de um povo” com o objetivo de representar a forma como uma coletividade entende e reage em relação aos acontecimentos globais.

Alfredo Bosi (1992), ao pesquisar e escrever sua obra “Dialética da Colonização”, estabelece que as palavras cultura, culto e colonização são resultantes do verbo “colo” e apresenta como participípio passado a palavra cultus e ainda como participípio do futuro a palavra culturus.

Visitando a História da Antiguidade, durante o Império Romano, o verbo “colo” tinha como definição o ato de ocupar determinada terra para cultivá-la, surgindo assim, a ideia de cultura na área rural. Durante esse período, o homem busca de forma incessante maneiras de dominar e manipular a natureza. Também é nessa época, que o termo cultura passa a ser associado ao cultivo de mentes.

Nas palavras de Cevalco (2008), observamos que apenas no século XVIII, a palavra cultura começa a ter outras interpretações e além de ser sinônimo de cultivo de áreas de plantação, é também associado a ideia de civilização, opondo-se a selvageria. Tal pensamento difundiu-se e foi discutido por pensadores no Iluminismo:

[...] a tentativa de resgatar os valores morais, costumes e comportamentos tradicionais dos povos germânicos, na tentativa de se criar a idéia de uma cultura nacional que ajudasse na legitimação de um Estado nacional. Para isso, a idéia de civilização proposta pelos franceses em termos universais, como se fosse aplicável a todas as sociedades européias, precisava ser contestada (p.11).

Para o historiador inglês contemporâneo, Peter Burke (1995), a ideia de Cultura apresenta-se como indefinida, pois esta atualmente propõe-se a discutir questões do cotidiano, considerando atos simples como vestir-se, andar ou comer e outras ações mais complexas.

Ao considerarmos a cultura como um conceito amplo, reconhecemos que esta “é o campo simbólico e material das atividades humanas, estudadas pela etnografia, etnologia e antropologia, além da filosofia” (CHAUI, 1996, p.14).

Milanesi (2003) apresenta uma discussão onde a cultura é evidenciada como sabedoria popular e alega que “ter cultura é ter posse do saber”. Tal ideia foi base para o eurocentrismo, apresentado na idade Moderna, onde a cultura foi enfatizada como posse de sabedoria e levou a uma concepção de que há pessoas cultas e outras que são excluídas do mundo dos saberes.

Após as Grandes Navegações e início da Colonização da América, e outras partes do mundo, os colonizadores salientaram ser da elite, pois eram considerados cultos e o povo colonizado, não tinha letramento, sendo assim inferior.

Durante o início da contemporaneidade, no século XIX a palavra cultura passou a ser sinônimo de dominação através do Imperialismo, com o intuito de explorar comunidades inteiras.

Hoje a Cultura é vista como movimento e pluralidade, trazendo diversidade de expressões e capacidade de integração. Conforme Morin (2005, p. 56) cultura é o “conjunto de saberes, fazeres, regras, normas, que se transmitem de geração em geração e se reproduz em cada indivíduo”. Concluímos assim que, cada comunidade possui sua cultura, e não importa se esta é obsoleta ou contemporânea, é valiosa as suas singularidades, e a sua ideia de diversidade.

A Cultura tem sido estudada pela área da Educação pois esta trata das interações surgidas entre os fatos do cotidiano e os fenômenos políticos, sociais e religiosos, abrindo um espaço para que a escola centralize as tensões e as experiências dos seres humanos reais (GIROUX, 1983, p. 47).

A Revolução Cultural ou ainda Virada Cultural é evidenciada no século XXI como uma expansão de práticas culturais distintas e uma troca cultural, oportunizada pelo advento da informática juntamente com a internet, onde os agentes da mídia propagam ideologias e estas representam a vida cotidiana. Para Hall:

O que denominamos ‘nossas identidades’ poderia provavelmente ser melhor conceituado como as sedimentações através do tempo daquelas diferentes identificações ou posições que adotamos e procuramos ‘viver’, como se viessem de dentro, mas que, sem dúvida, são ocasionadas por um conjunto especial de circunstâncias, sentimentos, histórias e experiências únicas e peculiarmente nossas, como sujeitos individuais. Nossas identidades são, em resumo, formadas culturalmente (1997, p. 26).

Ao considerar e discutir Cultura dentro de uma perspectiva de interação e trocas entre etnias percebemos que esta possibilita que haja um entendimento sobre a interpenetração cultural, onde é constatado que uma comunidade apropria-se e transforma os saberes da outra e tais experiências vão sendo ressignificadas.

A Literatura de Cordel é compreendida como um elemento cultural, pois a sua construção e reconstrução toma como base questões de sujeitos históricos e culturais que, expressam suas visões e dimensões sobre o mundo.

O livreto de Cordel é considerado como um recurso interdisciplinar, apresentando-se como uma ferramenta inovadora ao incentivar práticas

e reflexões didáticas a respeito dos temas que são abordados nos livrinhos, considerando então, a forma como estes poderão ser utilizados com eficácia na construção do processo de ensino-aprendizagem.

A Literatura de Cordel ganha destaque quando esta possui funções socioculturais ao conseguir articular o saber de um povo e as expressões das novas gerações, construindo assim novos significados para novas identidades.

O ambiente escolar possui uma representação social peculiar, possuindo a capacidade de estabelecer as relações de interação entre pessoas dissemelhantes, oportunizando trocas de afetos e saberes, que irão colaborar com a formação e transformação de indivíduos.

Nos dias atuais, a escola tem enfrentado vários desafios. Entre eles, a necessidade de se apropriar das mudanças sociais e estabelecer várias formas de interação e compreensão do mundo, cumprindo assim a sua missão como agente socializadora.

O mundo contemporâneo nos traz a necessidade de compreender a renovação dos seus espaços e a urgente ideia de criar novos diálogos e considerar as mais variadas vivências dos discentes, seus respectivos conhecimentos e ideologias, repensando de forma basilar padrões éticos, morais e capazes de atuar de maneira integrada e plena dentro da sociedade emergente.

No interior do Nordeste, a Literatura de Cordel já foi utilizada como ferramenta alfabetizadora no período compreendido entre as décadas de 1930 e 1950, do século XX. Essa época trazia um modelo escolar elitista, sendo espaço para poucos privilegiados e materiais didáticos limitados. Muitos professores se dispuseram a utilizar os folhetos de cordel para ensinar a leitura e incentivar a prática e fluência, ocorrendo em muitos lugares, uma prática comum de criação, memorização e repetição dos versos.

Durante muitas décadas, o Cordel foi o canal de notícias do Nordeste e os poetas populares foram se especializando em escrever versos com o objetivo de informar e movimentar o real e o imaginário de um povo, necessitado de compreender e discutir fatos do cenário nacional e internacional.

Os poetas do Cordel possuem a capacidade de abordar a diversidade cultural, escrevendo com linguagem própria e expressões regionais o sentimento que o Nordeste tem sobre o mundo. Pensando nisso, muitos folhetos têm sido inseridos no universo educacional e compreendidos como elementos legítimos da cultura popular de um povo, fazendo-se necessário que o docente ao fazer uso dos livrinhos, esteja atento às concepções apresentadas nas produções, utilizando-os com responsabilidade,

técnica e planejamento, para que tal instrumento atinja sua finalidade pedagógica.

O Cordel em sala de aula deve ser apresentado como arte, cultura e representação social, tendo o intuito de despertar nos alunos, o interesse pelo pensamento e reflexões de seu povo, despertando assim, a habilidade de observar e a capacidade de ter senso crítico e reflexivo.

Metodologia

Para que haja a construção do conhecimento científico, é necessário a realização de amplas pesquisas, que necessitarão ter dados confrontados acerca de uma determinada realidade social em relação as teorias existentes e apresentadas sobre esse determinado saber. Conforme os estudos de Lüdke e André (1986), André (1995) e Demo (2000), nenhum pesquisador deve se desprender dos seus conhecimentos para estudar uma realidade em particular.

Quando é proposta a realização de uma pesquisa científica, a definição de seu objeto e o trajeto a ser efetuado, conseqüentemente as etapas a serem seguidas, assim como instrumentos e técnicas empregados e formas de coleta de dados são essenciais para uma metodologia corretamente executada.

O estudo procedido em relação ao emprego da Literatura de Cordel em uma sala do 5º ano, do Ensino Fundamental I, de determinada escola municipal do interior do Nordeste foi norteado por concepções teórico-metodológicas baseadas na etnografia. A observação participante foi uma das elementares técnicas empregadas com o objetivo maior de se obter argumentos teóricos para tal construção científica.

Durante a realização do estudo, foram descritas e interpretadas as questões investigadas e por se tratar de uma pesquisa científica, compreendemos que esta é “um procedimento reflexivo, sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis em qualquer campo do conhecimento” (ANDER – EGG apud FERREIRA 1998, p. 117).

Ao buscarmos elucidações a respeito da etnografia, encontramos um termo com amplas designações. Para Lapassade (2005, p.148) esta trata-se da “descrição (grafia) de um etnos (termo que designa um povo, uma cultura).” O autor ainda particulariza que o pesquisador ao fazer uso da etnografia, deve fazer observações participantes, entrevistas e analisar os dados coletados em campo com a intenção de apreciá-los.

Nas pesquisas de Souza (2008, p.6) “etnografia significa escrita, uma descrição de [...]” e esta etnografia “surge como uma forma diferente de investigação educacional em franca oposição ao paradigma positivista proveniente da psicologia experimental e da sociologia quantitativa.” (SOUSA, 2004, p.16).

Fino (2008) constata que a etnografia é a descrição das ações metodológicas que foram utilizadas para a efetivação de uma pesquisa.

[...] a etnografia deve ser entendida como a descrição de uma cultura, que pode ser de um pequeno grupo tribal numa terra exótica, ou de uma turma de uma escola dos subúrbios, sendo a tarefa do investigador etnográfico compreender a maneira de viver do ponto de vista dos nativos da cultura em estudo (FINO, 2008, p. 1).

Hoje o seio educacional considera que a etnografia não é meramente apenas uma técnica adotada e constata que a mesma é uma metodologia baseada em teorias.

Com a intenção de analisar as contribuições da Literatura de Cordel no Ensino Fundamental I, surge a atual investigação, partindo do pressuposto que o Cordel é uma manifestação popular artística, capaz de representar diferentes realidades sociais, e propor a construção de significados e identidade do aprendiz.

Resultados

O cotidiano de uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental I, de uma escola municipal do interior de Pernambuco, Nordeste brasileiro, foi registrado através de diário etnográfico, onde apenas os dados considerados primordiais para a pesquisa foram sinalados. Entrevistas foram realizadas com os participantes da pesquisa, mediante autorização dos responsáveis e gestão da escola.

As informações coletadas foram categorizadas, na intenção que estas organizadas, poderiam oferecer melhor triangulação dos dados em relação aos referenciais utilizados na pesquisa.

Segundo pesquisas de Fino (2003), para que haja uma análise de dados numa perspectiva etnográfica é necessário considerar a eficácia na interpretação efetuada pelo pesquisador. Portanto,

[...] o êxito da investigação etnográfica decorre em grande medida da capacidade interpretativa do investigador, o que, se é verdade que lhe atribui, aparentemente pelo menos, grande liberdade na mobilização dos instrumentos teóricos de análise, tem o inconveniente de o deixa à mercê dessa capacidade interpretativa, bem como do uso de uma subjectividade que nunca é completamente controlada (FINO, 2003, p.11).

Discussão

Os dados foram tratados através do método indutivo. No primeiro momento, caracterizamos a práxis pedagógica aplicada no 5º ano da Escola em questão, descrevendo a rotina e a organização do espaço pesquisado.

No segundo momento, descrevemos a prática pedagógica fazendo uso da Literatura de Cordel e sua contribuição para o desenvolvimento dos discentes.

Podemos constatar que os alunos do 5º ano mostravam-se estimulados quando realizavam atividades utilizando a Literatura de Cordel.

DIÁRIO ETNOGRÁFICO	ENTREVISTA
<p>Após as atividades de rotina, a docente elogia aqueles que fizeram a tarefa de casa e pede que abram agora o livro de História.</p> <p>A docente relembra o assunto que já havia sido trabalhado na semana anterior “o ciclo do açúcar no nordeste e as invasões holandesas”.</p> <p>Foi feita uma leitura de imagens e uma breve revisão de alguns acontecimentos ligados à época da invasão.</p> <p>Leituras complementares foram realizadas sobre a invasão da Bahia, a invasão de Pernambuco, a criação da cidade Maurícia e a traição de Calabar.</p> <p>O desafio foi criar um cordel sobre o assunto discutido a partir de um mote dado pela professora.</p> <p>A turma passa duas aulas discutindo, sugerindo, revisando sobre o assunto e quando o cordel é criado, há uma vibração por parte da professora e dos alunos. (Observação nº 14, 11/06/2015)</p>	<p>Pesquisadora: Professora Iolanda, o que você admira na arte dos cordelistas?</p> <p>Professora: A capacidade de colocar em versos problemas, questionamentos sociais, situações que ele vivenciou. Porque o cordel ele traz muito da realidade do povo nordestino, por exemplo alimentação pra muitos filhos, uma mãe, então são problemas tratados de forma poética.</p> <p>Pesquisadora: Os flagelos do nordestino?</p> <p>Professora: Isso.</p> <p>Pesquisadora: Em sua opinião, por que o trabalho do cordelista é importante para a cultura brasileira? Não nordestina, mas brasileira?</p> <p>Professora: Pra brasileira, olhando por um ponto de vista maior, seria pra mostrar que o nordeste não só tem fome. É cultura. Tem cultura de qualidade. (Entrevista a professora em 09/07/2015)</p>

A verificação dos dados coletados e a interpretação destes para possível estudo pormenorizado ocorreu por meio da triangulação de todas as observações registradas sobre a turma do 5º ano.

Conclusões

O presente trabalho foi elaborado em virtude da observação de um determinado espaço escolar. A investigação nos possibilitou a observação do andamento da sala de aula bem como as relações com a construção do conhecimento e obter várias perspectivas sobre a professora e os alunos.

Tivemos como objetivo analisar quais eram as perspectivas diferenciadas que ocorriam na postura

da docente e no desempenho dos discentes, enfatizando a promoção da aprendizagem significativa ao fazer uso da Literatura de Cordel.

Percebemos muita movimentação em sala sendo realizadas com o intuito de motivar os alunos a pensarem, discutirem e trabalhar em equipes. A docente muitas vezes incentivou seus aprendizes a criarem cordeis a partir dos assuntos vivenciados ou discutir cordeis dos mais variados autores e temas. Atividades estas, que de forma perceptível, fortaleceram o diálogo entre os aprendizes e a relação destes com a professora.

Referências

ABREU, Márcia. **Histórias de cordéis e folhetos**. Campinas: Mercado das Letras, 1999.

_____. **Cordel em arte e versos**. Xilogravuras de Erivaldo Ferreira da Silva. São Paulo: Acatu, 2009.

_____. **O que é cultura popular**. Xilogravura de Erivaldo da Silva. São Paulo: [s.n], 2006.

ALCOFORADO, Doralice. **Literatura Oral e Popular**. Paraná:Revista Boitatá, 1999.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. 11 ed. São Paulo: Papirus, 1995.

BOSI, Eclea. **Cultura de massa e cultura popular**.São Paulo: Vozes,1986.

_____. **Memória e sociedade: lembrança dos velhos**. São Paulo: Companhia das letras,1994.

CEVASCO, E. M. **Dez lições: sobre estudos culturais**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

CHAUÍ, Marilena. Introdução, como de praxe. In:_____. **Conformismo e resistência: aspectos da cultura popular no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção de conhecimento: metodologia científica nos caminhos de Habermas**. 4 ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.

FINO, Carlos Nogueira. **Novas tecnologias, cognição e cultura: um estudo no primeiro ciclo do ensino básico** (tese de Doutorado). Lisboa: Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.2000. Disponível em <http://www3.uma.pt/carlosfino/publicacoes.htm>. Acesso em 13 de agosto de 2015.

_____. **A etnografia enquanto método: um modo de entender as culturas(escolares) locais**. 2008a. Disponível em <http://www3.uma.pt/carlosfino/publicacoes.htm> . Acesso em 13 de agosto de 2015.

_____. **Inovação Pedagógica: significado e campo (de investigação)** III Colóquio DCE – Uma,

2008b. Disponível em <http://www3.uma.pt/carlosfino/publicacoes.htm> . Acesso em 13 de agosto de 2015.

KUHN, T. **A estrutura das revoluções científicas**. Trad. Beatriz Boeira e Nelson Boeira. 9ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

GIROUX, Henry. **Os professores como intelectuais**: Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A. 11ª edição. 2006.

LAPASSADE, Georges. **La méthode ethnographique** (observation participante et ethnographie de l'école), 1992. Disponível em: <<http://www.ai.univ-paris8.fr/corpus/lapassade>>. Acesso em: 17 de setembro de 2015.

MILANESI, Luís. A cultura do centro. In:_____. **A casa da invenção**. Cotia: Ateliê Editorial, 2003.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2005. _____, ALMEIDA, M. C.; CARVALHO, E. A. (orgs.). **Educação e complexidade**: os setes saberes e outros ensaios. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, S. P. da.; ARCANJO, J. G. **A Literatura de Cordel e o Ensino de Ciências: uma Linguagem Alternativa na Promoção da Reflexão Socioambiental**. Revista Virtual Partes. Disponível em:<http://www.recantodasletras.com.br/artigos/3932234>. Acesso em: 20 mar. 2015.

SILVA, Fernanda Isis C. da; SOUZA, Edivanio Duarte de. **Informação e formação da identidade cultural**: o acesso à informação na literatura de cordel. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v. 16, n. 1, p. 215-222, jan./jun. 2006. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/455/1506>>. Acesso em: 15 de agosto de 2015.

SOUSA, Jesus Maria. **O currículo à luz da etnografia** disponível em www.uma.pt/jesussousa/publicacoes/390.curriculoaluzdaetnografia.pdf. Acesso em 12 de agosto de 2015.

_____. **O professor como pessoa**. Porto: Edições Asa. Porto Editora, 2000.

TOFFLER, A. **O choque do futuro**. Trad. Marco Aurélio de Mora Matos. São Cristóvão: Editora Artenova S.A, 1973.